



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

URCA
RIO DE JANEIRO

ÓRGÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

TELEFONE 26-1309

FUNDADOR — CORONEL NEWTON CAVALCANTI
DIRETOR — MAJOR RAUL MENDES DE VASCONCELOS

REDATOR-CHEFE — CAPITÃO INÁCIO DE FREITAS ROLIM
GERENTE — CAPITÃO SÍLVIO TAVARES LIBÂNIO

A N O 4

NOVEMBRO DE 1935

NUM. 28

A Escola de Educação Física do Exército

Quando Hitler, ante a questão guerreira do momento, exclamou, ao seu povo, "Ai! dos débeis!" frisou a questão guerreira de todos os tempos. A saúde das Pátrias não é o seu progresso, nem a sua cultura, nem o exemplo da sua moralidade, nem a conquista de sua ciência, nem o impulso idealista da sua gente. A saúde das Pátrias é a capacidade de manter o que possui, impondo-se ao respeito internacional — é a Fôrça.

Pode ser que um dia — dia de tão alta maravilha que é um sonho indefinível ainda — a fraternidade universal ilumine a terra, e drapeje uma bandeira feita de todas as bandeiras. Pode ser... Mas não há dúvida de que isso, si vier, será num século que nem podemos imaginar agora. E pelo caminho de batalhas até êle só sobreviverão as nações implacavelmente adestradas e aguerridas. Já é fácil prever que, dentro de um par de decênios apenas, terá "direitos a um lugar sob o sol" o país cujos filhos todos sejam soldados e cujas mulheres sejam todas enfermeiras de guerra, aquele que prove, inconfundivelmente, pelo propósito exposto em preparo armado, uma consciência inquebrantável dos privilégios da sua nacionalidade. Para as nações incientemente organizadas, os tempos prometem, mais que nunca, humilhação, tragédia, ruína.

Esta é a lei. E é sem remédio.

Nas nossas consciências, nos nossos nervos, gritando ordens à nossa ação, deve queimar constantemente a realidade desta lei regendo a vida internacional. Nenhum povo da América tem, tanto quanto o nosso, êsse imprescindível dever. Está isolado, pelo idioma e pela formação mental, dos seus vizinhos. E' a sentinela de uma pátria de oito milhões seiscentos e três mil quilômetros quadrados, estuante dos tesouros que sempre tentaram aos homens. A defesa do país se dificulta, toda eriçada de montanhas, toda invadida de florestas, toda cortada de rios, com seus climas vários e suas temperaturas contraditórias. Protegendo êsse território, para afirmação da sua raça, talvez ainda queira o destino que êle leve um dia a outros povos o castigo das suas armas. E, como antes, terá que enfrentar muitas vezes um perigo maior do que o dos exércitos inimigos — o das regiões empestadas.

E o problema será não tornar a merecer o guerreiro do Brasil a frase de Graham, durante a guerra do Paraguai: "Si o soldado brasileiro tivesse saúde, para defender-se contra as febres, como tinha heroísmo para abater o inimigo, não seria um homem, seria um deus".

Êsse pelejador do sonho de Graham, divinizado pela harmonia entre a sua resistência do corpo e o milagre indomável de sua potência espiritual é o homem que a Escola de Educação Física do Exército auxilia a raça a garantir o futuro do Brasil. Estendendo pelo país a fora a sua perfeita e poderosa organização, leva a saúde, e a disciplina da saúde, a fôrça e a alegria da fôrça a todos os lados do Brasil, para pedestal da sua mocidade. Com êsse trabalho de importância infinita no feitio positivo da Pátria, o Exército prova, mais uma vez, ser o escudo previsor, sob cuja guarda nada deslustrará o esplendor do maior povo do continente. E' o soldado brasileiro plasmando, para a humanidade, o tipo racial exigido pelo país que seu sacrifício arrancou ao caos político e econômico das colônias americanas para a clareza da sua formação nacional. E' o paladino das resistências invencíveis às pretensões espanholas, o batalhador dos triunfos imperiais, o proclamador da República, o revolucionário do Brasil novo, juntando-se, esquecido no momento, de armas e uniformes, aos civis da sua pátria, para dar-lhes os nervos e o corpo de aço dos filhos da Hélade.

Os estrangeiros, que conheceram o Brasil da mocidade dos nossos pais e passam hoje por aqui, ficam assombrados com a mudança que o exercício, a vida ao ar livre, a como que descoberta do mar feita pela nossa geração, trouxeram à população.

Não sei de gente com qualidades maiores, ou mais belas do que as de nossa gente. Nem sei de gente que haja sido, como a nossa foi até bem pouco, tão olvidada pelos seus governantes. Si êsse abandono às vicissitudes regionais, e às debilidades da vida mal vivida, surgiu o extraordinário pelejador que temos, de que assombrosos feitos não será capaz o brasileiro da amanhã, cultivado, curado, adestrado para a vitória final?

E' o que a Escola de Educação Física do Exército vai mostrar ao mundo.

R O S A L I N A C O E L H O L I S B O A